

PARADESPORTO POTIGUAR: REGISTROS DE UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

NASCIMENTO; Tibério Maribondo do ¹

RESUMO

Introdução: Os Jogos Paralímpicos são realizados desde 1960, quando 400 atletas, com lesões medulares representaram 23 países e deram início ao movimento paralímpico no mundo. A primeira participação do Brasil aconteceu nos Jogos de Heidelberg – 1972 e a primeira medalha paralímpica do Brasil, foi conquistada em 1976, nas Paralimpíadas de Toronto. Nos Jogos de Paris-2024, o Time Brasil conquistou os seus melhores resultados, terminando na inédita quinta colocação no quadro geral de medalhas. A histórica campanha de Paris-2024, trouxe uma grande visibilidade ao movimento paralímpico no Brasil, aumentando o interesse da sociedade e ampliando as oportunidades para que mais pessoas com deficiência, possam ter acesso ao paradesporto e a todos os seus benefícios. O Rio Grande do Norte, faz parte dessa trajetória vitoriosa do Paradesporto nacional, desde as Paralimpíadas de Barcelona - 1992, contribuindo com atletas medalhistas e também com membros da equipe de saúde e comissão técnica em todas as edições até a histórica e vitoriosa campanha do Brasil, em Paris - 2024. **Objetivo:** Divulgar a trajetória de sucesso do paradesporto potiguar, considerando as participações nos Jogos Paralímpicos. **Métodos:** Estudo propositivo, desenvolvido a partir da experiência profissional de 26 anos atuando no paradesporto potiguar e das informações oficiais da imprensa local, nacional e do site do Comitê Paralímpico Brasileiro. **Resultados:** A história do Paradesporto Potiguar, passa necessariamente pelo pioneirismo do professor José Rosélio Vilar de Queiroz, docente do curso de Educação Física da UFRN e proprietário do TUTUBARÃO (academia e escola de natação) e técnico da seleção brasileira de natação paralímpica. A primeira medalha do Paradesporto Potiguar em uma Paralimpíada, foi conquistada em Barcelona-1992, pelo nadador, Genezi Andrade que mostrou ao mundo a excelência do trabalho desenvolvido no Rio Grande do Norte. A natação paralímpica potiguar continuou subindo no pódio nos Jogos de Atlanta-1996 e Sidney-2000, mas, a consagração definitiva chegou nos Jogos de Atenas -2004, quando os potiguares foram responsáveis por 12 das 35 medalhas conquistadas pelo Brasil, consolidando o protagonismo do Rio Grande do Norte entre os demais Estados. Nas Paralimpíadas de Paris-2024, foram mais 6 medalhas, totalizando 55 pódios potiguares em Jogos Paralímpicos. São 10 medalhas de ouro, 23 medalhas de prata e 22 medalhas de bronze, conquistadas por oito (8) homens e sete (7) mulheres, de quatro (4) modalidades diferentes (natação, goalball, atletismo e judô). O maior expoente do Paradesporto Potiguar, é o nadador, Clodoaldo Silva ("Tubarão Paralímpico"), dono de 14 medalhas, sendo 6 de ouro. Além dos atletas, o Time RN, também ocupa um lugar de destaque com a presença de membros da comissão técnica e equipe da saúde do Time Brasil. **Conclusão:** Os dados apresentados, demonstram o tamanho do paradesporto potiguar, a importância de se reconhecer e valorizar TODOS os responsáveis pela sua trajetória de sucesso e também a possibilidade de uma análise sobre a evolução das modalidades paralímpicas, para além da natação (pioneira e mais vitoriosa), apontando que temos uma brilhante trajetória até 2025, mas, que existe espaço, para muita história a ser construída.

PALAVRAS-CHAVE: Paradesporto, Potiguar, Sucesso

¹ Subsecretaria de Esportes de Lazer do Rio Grande do Norte, tiberiomaribondo@hotmail.com

